

Insegurança e questões criminais

Introdução à Criminologia
Aula de dia 7 de Dezembro de 2009

Estrutura da aula

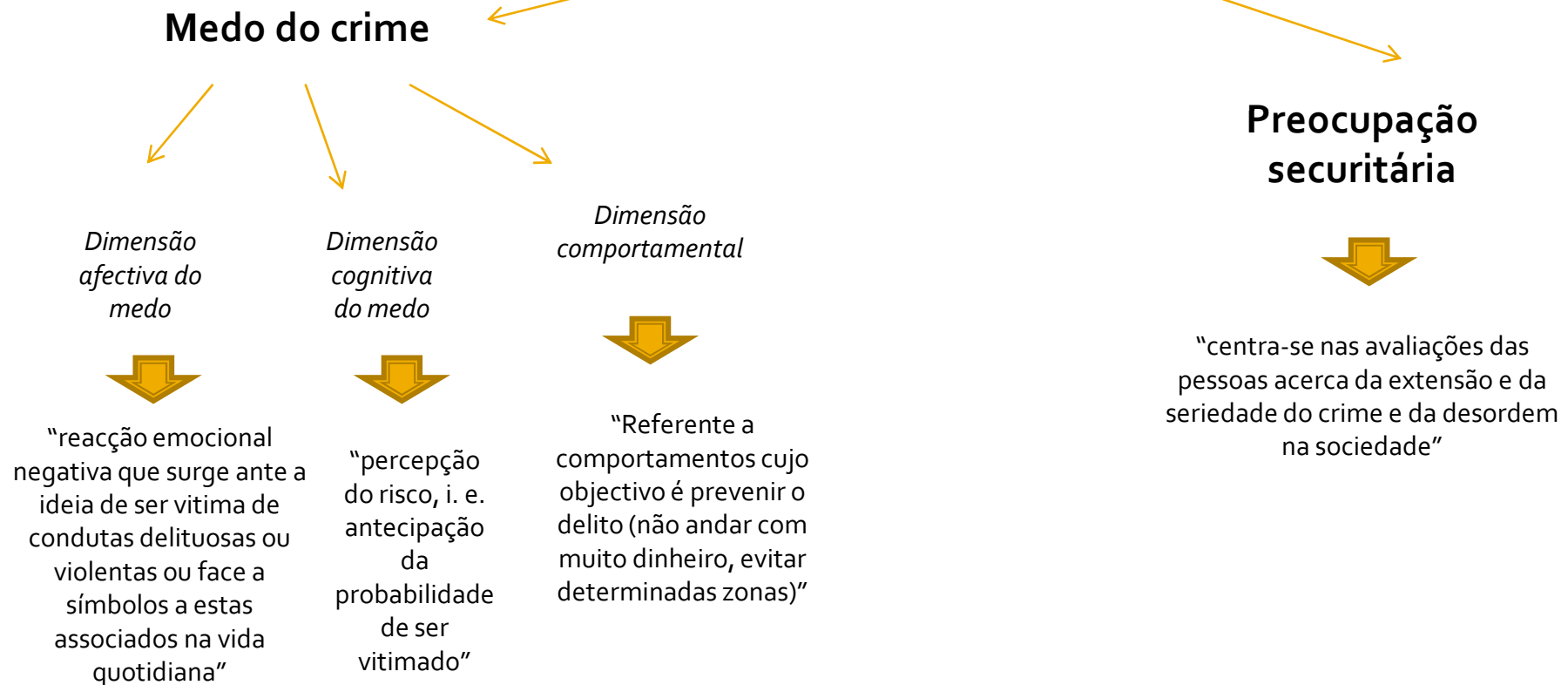
- As dimensões do conceito de Insegurança
 - Insegurança objectiva
 - Insegurança subjectiva
 - Preocupação
 - Medo do crime
- Respectivas abordagens empíricas
- A relação entre medo e preocupação
- A relação entre insegurança objectiva e subjectiva

As dimensões do conceito

- *Insegurança objectiva*: problemas sociais como a criminalidade predatória, a violência, as desordens urbanas, a delinquência juvenil, o vandalismo, as incivildades
- *Insegurança subjectiva*: sentimento de insegurança

As dimensões do conceito

■ Sentimento de insegurança



Respectivas abordagens empíricas

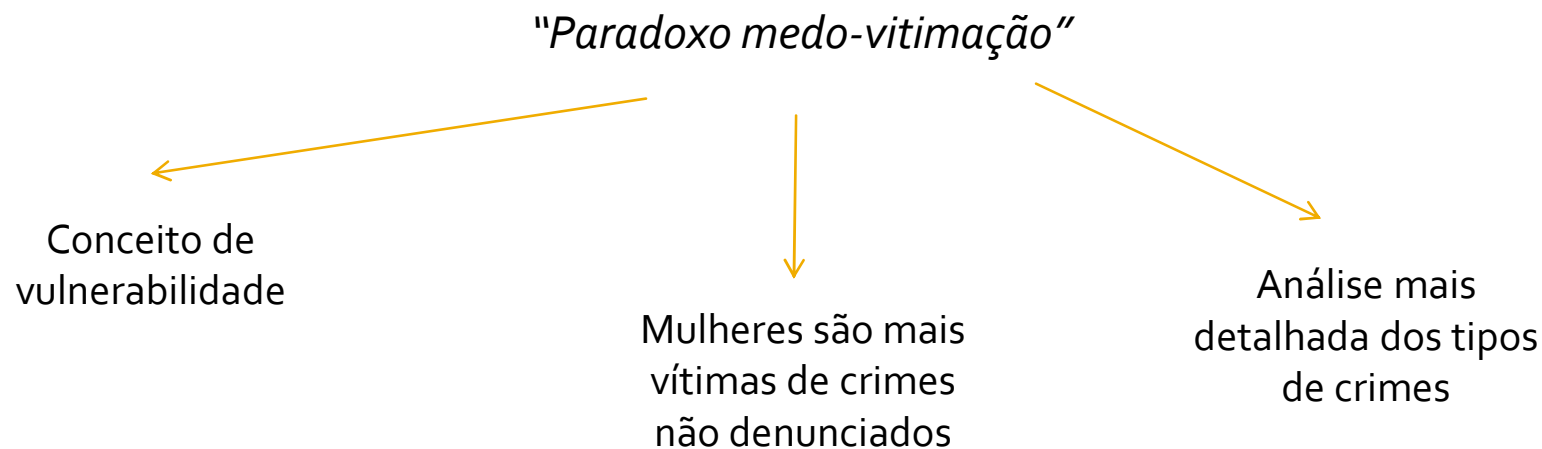
- *"Quem tem medo?"*

- Sexo
- Idade
- Etnia
- Posição social
- Vitimação

Respectivas abordagens empíricas

■ Sexo

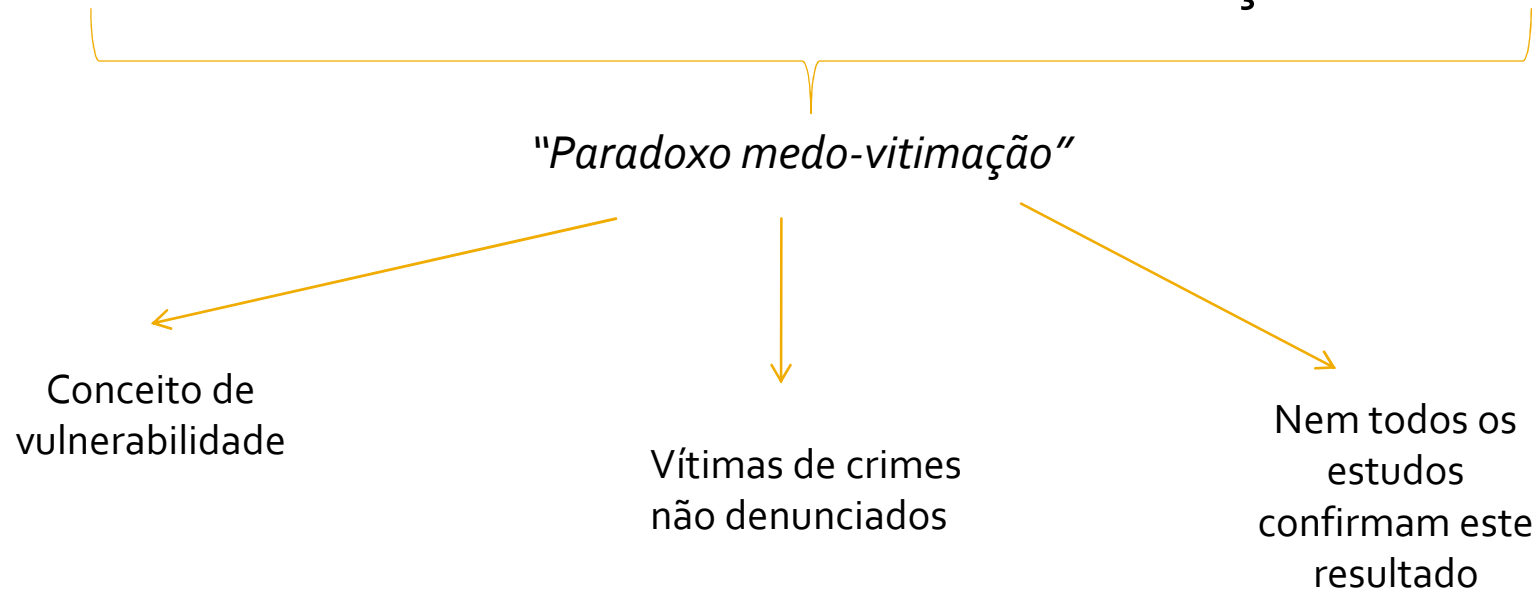
- Mulheres mostram-se mais receosas do que os homens
- Contudo, têm menos probabilidade de serem vitimadas



Respectivas abordagens empíricas

■ Idade

- Indivíduos idosos mostram-se mais receosos
- Estatísticas não confirmam a maior vitimação dos idosos



Respectivas abordagens empíricas

■ Etnia

- Populações pertencentes a minorias étnicas são mais inseguras
- Estes grupos têm maior probabilidade de serem vitimados e normalmente residem em áreas com taxa de delinquência elevada



Carácter racional deste medo

Respectivas abordagens empíricas

- Posição social
 - Sujeitos mais carenciados evidenciam mais medo
 - Exposição diferencial ao crime violento
 - Vulnerabilidade económico-social
 - Dificuldade em desenvolver estratégias securitárias

Respectivas abordagens empíricas

■ Vitimação

- Alguns autores consideram o medo uma função da vitimação
- Outros afirmam que essa relação é nula ou muito reduzida



Para algumas vítimas o medo aumentou, para outras a experiência reduziu-o, particularmente para aquelas que tomaram precauções subsequentes

Respectivas abordagens empíricas

- Nos anos 90 o reconhecimento da variável contextual do medo deu origem a uma segunda significativa área de pesquisa: identificação de pistas do meio físico e social que agravam os julgamentos de risco.
 - Escuridão: condição geradora de medo
 - Novidade: crença de que zona de residência é mais segura do que outras zonas
 - Solidão : maior atractividade de um alvo isolado + ausência de figuras de recurso numa situação de perigo



Projectos de prevenção criminal

Respectivas abordagens empíricas

- Associação entre desordem e medo
 - Desordens físicas e desordens sociais
 - Formas menores de desordem pública podem levar ao aumento do SI e à percepção, por parte dos cidadãos, de que a criminalidade mais severa está a aumentar (mesmo se este facto não ocorrer)
 - Este medo do crime entre os residentes, por sua vez, pode levar a que os residentes se afastem da comunidade, baixando o nível de controlo social informal e os laços comunitários. Isto, por sua vez, pode levar a que mais desordem e talvez mais crime ocorram.

Respectivas abordagens empíricas

- Mas este efeito não é universal
 - Estabilidade da vizinhança
 - Bem-estar económico
 - Importância relativa de outros problemas



Papel mediador do impacto das desordens no medo do crime

- Em sociedades mais estáveis o impacto das desordens é neutralizado
- Em sociedades mais carenciadas a sua importância é diminuída

A relação entre Medo e Preocupação

- Por um lado, as pessoas podem sentir-se ameaçadas pela insegurança e recearem a possibilidade de virem a ser vítimas
- Por outro, podem estar preocupadas com o fenómeno em si e com o seu impacto na vida social



“medo e preocupação andam geralmente juntos, mas nem sempre e não necessariamente”

A relação entre medo e preocupação

- Preocupação e medo estão positivamente correlacionados em 2/3 dos casos: verifica-se, no entanto, que um inquirido em cada três responde de modo inesperado

Inseguros impávidos

- São sobretudo mulheres
- Menores de 25 anos
- Agricultores
- Empregados ou reformados
- Residindo em meio rural
- Situam-se politicamente ao centro ou afirmam-se indiferentes
- Apresentam-se como católicos mas com frequência não praticantes

Seguros amedrontados

- Sobretudo homens em plena força da idade
- Profissões intelectuais ou médias
- Politicamente ao centro
- Afirmando-se sem religião

Relação entre insegurança objectiva e subjectiva

- Tese securitária ou abordagem realista
 - Equaciona o fenómeno da insegurança como o mero agravamento da criminalidade
 - Nexo causal entre crime e sentimento de insegurança
 - Ignora a insegurança urbana como problema *per si*, considerando-o como mero epifenómeno do problema criminal → basta resolver este último para se resolver o primeiro
 - Associada a políticas criminais repressivas

Relação entre insegurança objectiva e subjectiva

- Contudo, esta tese é facilmente posta em causa:
 - Inexistência de um aumento exponencial da criminalidade
 - Inexistência de correspondência entre as variações nas taxas de crime e variações nos níveis de insegurança dos indivíduos
 - Não explica a selecção social do crime como objecto de inquietação
 - Sobrestimação das taxas de risco e concentração nos crimes violentos

Relação entre insegurança objectiva e subjectiva

Apesar do medo do crime estar proximamente relacionado com os níveis de crime e tender a aumentar com o crescimento deste, o medo não pode ser bem compreendido como uma mera função dos níveis de actividade criminal. Embora existente, o nexó entre medo e crime não é simples mas complexo.

Relação entre insegurança objectiva e subjectiva

- Tese construtivista ou abordagem idealista
 - Irrracionalidade do medo e forma como este é construído pelas instâncias formais e mediáticas
 - Carácter socialmente fabricado do medo e desproporcional face às reais dimensões da ameaça → desvalorização e censura da reacção de insegurança
 - Insegurança é resposta irracional, fruto da ignorância dos indivíduos

Relação entre insegurança objectiva e subjectiva

- Tese pragmática de Ph. Robert:
 - desregulação da segurança
 - Nos últimos anos há tendência para fazer da violência a principal causa da insegurança;
 - No entanto, o fenómeno da violência não atingiu nem metade da amplitude atingida pelas predações



Metáfora da floresta: a jovem
arvore que esconde a velha
floresta

Relação entre insegurança objectiva e subjectiva

- Um factor importante que marca a diferença entre a violência e as predações é o tratamento do sistema de justiça face a estes dois tipos de crime



Segundo as estatísticas, $\frac{3}{4}$ das agressões são esclarecidas, mas o mesmo não acontece com as predações que, em grande medida, são negligenciadas pelas instituições penais (15%).

Efeito tesoura



Aumento das predações

Desinvestimento do Estado na criminalidade menor

Bibliografia

- Machado, C. & Agra (2002). Insegurança e medo do crime: da ruptura da sociabilidade à reprodução da ordem social. RPCC (12)
- Robert, Ph (2002). O Cidadão, o Crime e o Estado. Lisboa: Ed. Notícias.